

Para uma eventual edição nova sugerimos que se enumerem todos os títulos e se acrescente um índice por assuntos, onde se repetissem apenas os números. Desta forma, com o acréscimo de apenas algumas páginas, aumentaria enormemente a utilidade da obra.

De qualquer modo achamos a presente bibliografia muito útil para quem se ocupa com a história antiga e moderna do Oriente Médio, mas sobretudo para os exegetas, não só do Antigo, mas também do Nôvo Testamento, onde os samaritanos se mencionam mais de uma vez.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

*
* *
*

LEPELLEY (Claude). — *L'Empire Romain et le Christianisme* (Questions d'histoire, 12). Paris. Flammarion. 1971. 125 p., 17 documentos.

O autor, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Amiens, se esforçou, neste livro de publicação recente, em colocar no contexto humano e sociológico, as mais diversas medidas coercitivas sofridas pelos seguidores do Cristianismo durante três longos séculos, para então tratar da religião do Cristo como religião de Estado.

Sem ser precisamente uma obra de vulgarização, o propósito é resumir em poucas páginas claras e precisas, o universo pagão, cuja vida religiosa “se caracterizava por uma diversidade quase infinita, à imagem dos povos múltiplos e dispartados que compunham o Império”. Passa, então, a tratar do problema judeu, único grupo nacional e religioso a recusar o *Consensus Universorum*, daí sofrer perseguições que culminaram com a Diáspora.

Para Lepelley é nas origens judaicas que é “preciso buscar a base do conflito entre Roma e a nova religião”, já que esta apresentava caracteres que deviam torná-la suspeita e inquietante aos olhos do povo romano, culminando com as atrocidades cometidas na época de Diocleciano.

Em seqüência ao capítulo reservado à conversão de Constantino, segue-se o sétimo, dedicado às graves questões que surgiram por terem os cristãos cessado de “desprezar a cidade Terrestre” e também por julgarem que “a Igreja, o que garantia em riqueza e segurança, perdia em fervor e pureza”. Eis então, as etapas pelas quais passou o triunfo do Cristianismo, “que se constituíram numa verdadeira revolução tanto espiritual quanto política” e os imensos problemas surgidos em relação aos cristãos e às próprias autoridades imperiais.

Depois dessa exposição dos fatos, segue-se a segunda parte deste trabalho, que, por si basta para recomendá-lo. Comporta, em francês, o texto de diversos e im-

portantes documentos (precisamente vinte e cinco) básicos a respeito das relações da religião de Cristo com o Estado Romano, a partir do tempo do Salvador até o século IV. Cumpre salientar, de igual modo, que o autor valeu-se de numerosos julgamentos de estudiosos contemporâneos, para lançar, no final do livro, uma série de pontos controversos, diferentes interpretações que correspondem ao estado atual da questão, tais como: o fundamento jurídico das perseguições, o número destas e de suas vítimas, a influência da filosofia platônica, a conversão do Imperador Constantino e as relações possíveis entre os cristãos e a decadência do Império Romano.

Completam a obra: bibliografia, índice alfabético e índice de assuntos.

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO

*
* *

VILLAIN-GANDOSI (Christiane) e CORTELAZO (Manlio) (sob a direção de).

— *Méditerranée et Océan Indien* (Travaux du Sixième Colloque International d'Histoire Maritime) (Venise, 20-24 septembre 1962). Coleção "Bibliothèque Générale de l'École Pratique des Hautes Études. VIe section", e "Civiltà veneziana. Studi", da Fondazione Giorgio Cini, Centro de Cultura e civiltà. Centre de Recherches Historiques. Paris. 1970. S.E.V.P.E.N. x + 418 pp. Preço: 55,15 Ffco.

A segunda sessão do VI Colóquio Internacional de História Marítima (Veneza, 20-24 de setembro de 1962) teve por tema: "Mediterrâneo-Oceano Índico". Em primeiro lugar foram examinadas as questões jurídicas e institucionais das navegações medievais no Mediterrâneo: as instituições nascidas da organização do tráfico com as Índias, o reaparecimento do direito internacional da Alta Idade Média no Mediterrâneo, a organização jurídica do sistema colonial. Rotas e tráficos foram estudados sob diversos pontos de vista: análise das reações portuguesas a propósito da rota terrestre das Índias ao Mediterrâneo nos séculos XVI e XVII; Veneza e o problema do Oceano Índico no fim do XV e início do XVI século; as dificuldades de Veneza em face da internacionalização do tráfico mediterrâneo: tráfico das rotas continentais ligando o Ocidente às colônias italianas do Mar Negro; comércio da República de Ragusa, etc...

As origens e o problema da adoção da vela latina, o estudo dos efeitos imediatos da bússola nas duas áreas marítimas foram discutidas, entre outras, numa série de comunicações sobre os problemas técnicos. Outros concernentes aos problemas lingüísticos puzeram em evidência as numerosas influências mútuas. Quanto à abertura do Oceano Índico, foi demonstrado que ela representa para o Ocidente, não somente